

# PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO E ANÁLISE DE RISCOS AMBIENTAIS

## ACESSE CONTABILIDADE 5.0

### 1. Definições Gerais

O princípio da precaução foi introduzido pela ONU - Organização das Nações Unidas, na “Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento”, em seu Princípio 15. Ele diz:

*“Com o fim de proteger o meio ambiente, o princípio da precaução deverá ser amplamente observado pelos Estados, de acordo com suas capacidades. Quando houver ameaça de danos graves ou irreversíveis, a ausência de certeza científica absoluta não será utilizada como razão para o adiamento de medidas economicamente viáveis para prevenir a degradação ambiental”.*

A aplicação do Princípio da Precaução poderá ajudar a organização a reduzir ou evitar impactos negativos no meio ambiente.

O Princípio da Precaução é a garantia contra os riscos potenciais, este princípio afirma que a ausência da certeza científica formal, a existência de um risco de um dano sério ou irreversível requer a implementação de medidas que possam prever este dano. Sua aplicação irá auxiliar a organização a reduzir ou evitar impactos negativos no meio ambiente.

## 2. Objetivos

Estabelecer os critérios e a sistemática identificação, priorização e tratamento de riscos e oportunidades no planejamento operacional ou no desenvolvimento e introdução de novos produtos/serviços, tomando como base o Princípio da Precaução.

## 3. Procedimento

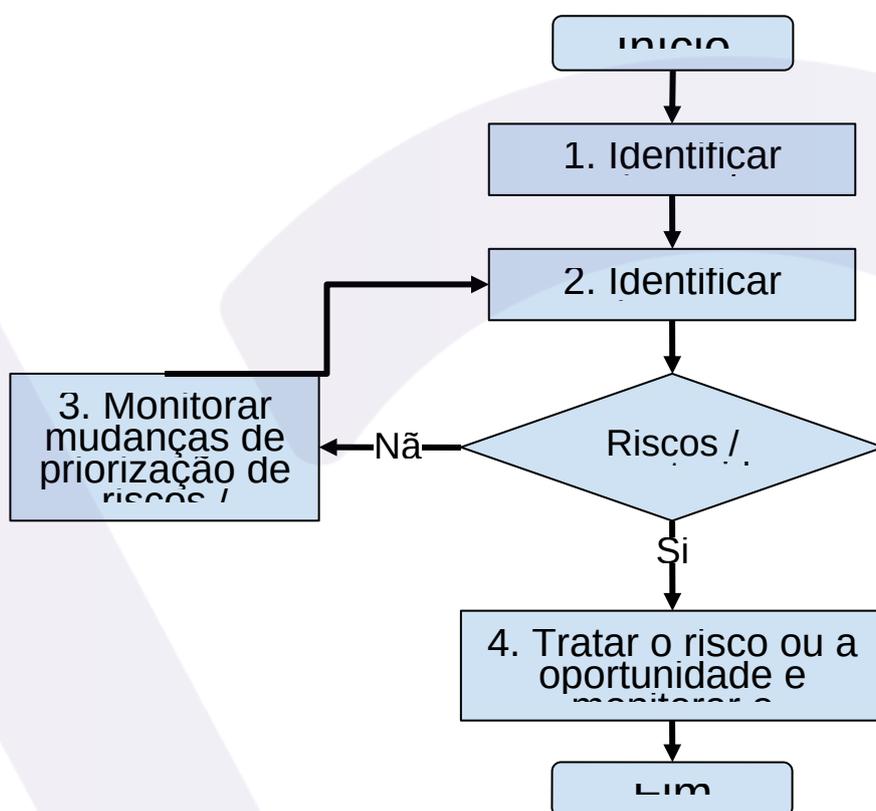


Tabela 1. Descrição das etapas do processo de tratamento de riscos e oportunidades.

Nº	Atividade	Descrição	Responsável(is)
1	Identificar riscos / oportunidades	<p>Analisar fontes de riscos / oportunidades visando a identificação dos mesmos.</p> <p>As fontes de informação para riscos e oportunidades podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Contexto da organização;</li> <li>■ Atendimento a requisitos de Partes Interessadas pertinentes;</li> </ul>	<p>Gestor do processo; Alta direção; Demais colaboradores.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Procedimentos e instruções de trabalho dos processos (criação/revisão);</li> <li>■ Dia a dia da realização dos processos</li> </ul> <p>Quando riscos e/ou oportunidades forem identificados por pessoas que não têm acesso à sistemática de Tratamento de Riscos e Oportunidades, essas pessoas devem informar seus gestores.</p> <p>OBS.: Quando forem identificados riscos que precisam de um tratamento imediato em função da sua criticidade, esse tratamento deve ser realizado tempestivamente e, assim que possível, deve-se registrar o risco e o respectivo tratamento na Matriz de Riscos.</p>	
2	Priorizar riscos / oportunidades	<p>O processo de priorização de riscos e oportunidades envolve a análise dos mesmos, de acordo com os tópicos: Metodologia de Priorização de Riscos e Metodologia de Priorização de Oportunidades de Melhoria, que culmina em 3 possibilidades de decisão:</p> <p>- <b>Prioridade 1 (vermelho):</b> gerenciar de forma urgente e cautelosa os riscos/oportunidades, por terem elevadíssima combinação de probabilidade e impacto (riscos) ou viabilidade e impacto (oportunidades).</p> <p>- <b>Prioridade 2 (laranja):</b> tratar riscos/oportunidades que devem ser gerenciados, por terem elevada combinação de probabilidade e impacto (riscos) ou viabilidade e impacto (oportunidades).</p> <p>- <b>Prioridade 3 (amarelo):</b> Monitorar a necessidade de tratamento de riscos/oportunidades que não são prioritários, por terem média combinação de probabilidade e impacto (riscos) ou viabilidade e impacto (oportunidades).</p> <p>- <b>Prioridade 4 (verde):</b> Assumir riscos aceitáveis, por terem baixa combinação de probabilidade e impacto (riscos) ou viabilidade e impacto (oportunidades). Neste caso, será realizado apenas acompanhamento.</p> <p>Caso os riscos / oportunidades não sejam considerados prioritários, ir para a atividade 3. Caso sejam considerados prioritários, ir para a atividade 4.</p> <p><b>Registros:</b> DOC 8 - ANÁLISE E GERENCIAMENTO DE RISCOS E IMPACTOS ESG.</p>	Gestor do processo; Alta direção.
3	Monitorar mudanças de priorização de riscos / oportunidades	<p>Monitorar mudanças de priorização de riscos / oportunidades, anualmente, seguindo a mesma sistemática definida na atividade 1. Retornar para a atividade 2.</p> <p>Nota: As decisões quanto ao tratamento a ser dado a um determinado risco / oportunidade são baseadas em suposições, portanto sempre conterão, intrinsecamente,</p>	Gestor do processo; Alta direção.

		algum grau de incerteza. É necessário o acompanhamento das premissas adotadas no processo decisório, quando novos riscos / oportunidades podem surgir e os atuais podem mudar, alterar seu grau ou mesmo desaparecerem.	
4	Tratar o Risco ou a Oportunidade formulário AC/AP/OM e monitorar tratamento	<p>Registrar o tratamento a ser realizado para o risco diretamente na Matriz de Riscos, ou o tratamento a ser realizado para a oportunidade de melhoria diretamente na Matriz de Oportunidades de Melhoria.</p> <p>Quando os tratamentos são considerados simples, estes podem constar apenas das respectivas Matrizes, porém pode ser necessário um Plano de Ação para tratamentos mais complexos. Quando este for o caso, deve-se referenciar o Plano de Ação na respectiva Matriz.</p> <p>Antes da finalização do tratamento do risco ou da oportunidade, deve-se verificar a eficácia das ações tomadas.</p>	Gestor do processo; Alta direção.

#### 4. Registros

O registro dos riscos e oportunidades, de acordo com o procedimento descrito no item 3, deve ser realizado no formulário Análise e Gerenciamento de Riscos e Impactos ESG.

#### 5. Metodologia de Priorização de Riscos

Após a identificação dos riscos, os mesmos serão elencados no Análise e Gerenciamento de Riscos e Impactos ESG. A cada risco será atribuído:

- a sua probabilidade de ocorrência, que irá variar de 1 a 5;
- o seu impacto, que irá variar de 1 a 16.

Será feita inicialmente uma avaliação quantitativa para priorização de tratamento dos riscos, a partir do somatório dos graus atribuídos. Após a obtenção dos resultados dos riscos considerados prioritários, poderá ser feita uma validação qualitativa dos mesmos. É recomendável haver registro desta decisão.

Tabela 2 – Escalonamento da probabilidade x impacto.

Parâmetros avaliados	Grau	Resultado
Probabilidade de ocorrência do risco	5	Quase certo
	4	Provável
	3	Possível

	2	Improvável
	1	Raro
Impacto	16	Catastrófico
	8	Maior
	4	Moderado
	2	Menor
	1	Desprezível

Tabela 3 – Referência para graduação dos riscos.

Probabilidade					
5	5	10	20	40	80
4	4	8	16	32	64
3	3	6	12	24	48
2	2	4	8	16	32
1	1	2	4	8	16
	1	2	4	8	16
	<b>Impacto</b>				

Tabela 4 - Possibilidades de decisão.

<b>Prioridade 1 (vermelho): resultado de 20 a 80</b>	Tratar urgentemente riscos que devem ser gerenciados, por terem altíssimo impacto e grande probabilidade de ocorrerem
Prioridade 2 (laranja): resultado de 10 a 16	Tratar riscos que devem ser gerenciados, por terem alto impacto e grande probabilidade de ocorrerem
Prioridade 3 (amarelo): resultado de 4 a 8	Monitorar a necessidade de tratamento destes riscos que não são prioritários, por terem médios impacto e probabilidade de ocorrerem, gerenciando-os
Prioridade 4 (verde): resultado de 1 a 3	Assumir riscos aceitáveis, por terem baixo impacto e pequena probabilidade de ocorrerem (apenas acompanhar)

## 6 Metodologia de Priorização de Oportunidades de Melhoria

Após a identificação das oportunidades de melhoria, as mesmas serão elencadas no Análise e Gerenciamento de Riscos e Impactos ESG.

A cada uma delas será atribuído:

- um grau (de 1 a 5), que será referente à viabilidade da implementação da melhoria;
- um grau (de 1 a 16), que será referente ao impacto causado pela mesma, após sua implementação.

Será feita inicialmente uma avaliação quantitativa para priorização de tratamento das oportunidades, a partir do somatório dos graus atribuídos. Após a obtenção dos resultados das oportunidades de melhoria consideradas prioritárias, poderá ser feita uma validação qualitativa das mesmas. É recomendável haver registro desta decisão.

Tabela 2 – Escalonamento da viabilidade x impacto.

Parâmetros avaliados	Gra u	Resultado
Viabilidade da Oportunidade	5	Quase certo
	4	Provável
	3	Possível
	2	Improvável
	1	Raro
Impacto da Oportunidade	16	Muito Significativo
	8	Maior
	4	Moderado
	2	Menor
	1	Desprezível

Tabela 3 – Referência para graduação dos riscos.

Viabilidade					
5	5	10	20	40	80
4	4	8	16	32	64
3	3	6	12	24	48
2	2	4	8	16	32
1	1	2	4	8	16
	1	2	4	8	16
	<b>Impacto</b>				

Tabela 4 - Possibilidades de decisão.

<b>Prioridade 1 (vermelho): resultado de 20 a 80</b>	Tratar oportunidades que podem ser gerenciadas, por terem altíssimo impacto e grande viabilidade de execução
<b>Prioridade 2 (laranja): resultado de 10 a 16</b>	Tratar oportunidades que podem ser gerenciadas, por terem alto impacto e grande viabilidade de execução
<b>Prioridade 3 (amarelo): resultado de 4 a 8</b>	Monitorar a necessidade de tratamento das oportunidades que não são prioritárias, por terem médios impacto e viabilidade de execução, gerenciando-as
<b>Prioridade 4 (verde): resultado de 1 a 3</b>	Não fazer nada em relação à estas oportunidades, por terem baixo impacto e pequena viabilidade de execução